

Alexandre Taveira - Místico dos Galpões

tom:

Intro: Cm Dm G7 Cm
Fm Cm Dm G7 Cm

[Primeira Parte]

Mate grande fogo aceso
No interior do galpão
Pensamentos que se vão
Nostálgicos e dolentes
Com aparições frequentes
Entre imagens e silvidos
Trazendo aos olhos e ouvidos
As coisas que estão ausentes

Armas brasões e bandeiras
Tudo fica retratado
São fantasmas do passado
Que vivo ainda permanecem

Sumindo quando amanhece
Por entre as serrações
Voltando a noite aos galpões
Pra que o ritual recomece

Voltando a noite aos galpões
Pra que o ritual recomece

[Refrão]

Parecem sair do fogo
Se fundindo com a fumaça
Passagens da nossa raça
Se espalhando no galpão
Constante transformação
Vão se mudando as figuras
Pintando a imaginação
Tendo a pampa por moldura

[Solo] Fm Cm Dm G C7
Fm Cm Dm G Cm

Acordes

[Segunda Parte]

São portas que se escancaram
Luzeiros sem lamparinas
Bruxas trançando crinas
Da potrada caborteira
Do litoral à fronteira
Se espalhando nas fazendas
Causos, contos e lendas
E o medo da sexta-feira

Ao tronco largo dos anos
Mais de um século passou
A história continuou
Antes, durante e após

Nos tios, nos pais e avós
Em cada quarto de lua
Porque a história continua
E quem muda somos nós

Porque a história continua
E quem muda somos nós

[Refrão]

Parecem sair do fogo
Se fundindo com a fumaça
Passagens da nossa raça
Se espalhando no galpão
Constante transformação
Vão se mudando as figuras
Pintando a imaginação
Tendo a pampa por moldura
Tendo a pampa por moldura
Tendo a pampa por moldura

[Final] Fm Cm Dm G Cm

